



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIANE KIELBOWICZ

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

Erechim
2018

ELIANE KIELBOWICZ

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Federal da Fronteira Sul –
Campus Erechim.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar
Bittencourt.

Erechim
2018

ELIANE KIELBOWICZ

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar Bittencourt

Aprovado em: 14/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Michele Martelet

Prof.^a Me. Michele Martelet (Prefeitura Municipal Santa Maria/RS)

Flávia

Prof.^a Me. Flávia Burdzinski de Souza (UFFS/Erechim)

Zoraia A. Bittencourt

Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar Bittencourt (UFFS/Erechim)

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Kielbowicz, Eliane

O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Formação Profissional de Estudantes de Pedagogia / Eliane Kielbowicz. -- 2018.

41 f.

Orientadora: Zoraia Aguiar Bittencourt.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia-Licenciatura, Erechim, RS, 2018.

1. . I. Bittencourt, Zoraia Aguiar, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico este trabalho a mim pela persistência, à minha família, que esteve sempre me ajudando e apoiando em todas as dificuldades, e também a todos os professores que ofereceram força para enfrentar os desafios encontrados durante a vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pela saúde para chegar até aqui e por, durante algumas recaídas, as orações terem me fortalecido.

Agradeço a minha família, ao meu pai Bonifácio Kielbowiz e mãe Eva Rauber Kielbowicz, aos meus irmãos, Rosilei Kielbowicz Banazeski, Rejane Kielbowicz Mattia e Leonardo Kielbowicz, pelo companheirismo e apoio e aos demais familiares e amigos que sempre me incentivaram para seguir em frente.

Agradeço a todos dessa universidade, principalmente aos professores do curso de Pedagogia que sempre estiveram dispostos a ajudar no momento das dúvidas e foram compreensíveis nos momentos mais difíceis.

Agradeço de coração e sou muito grata à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar Bittencourt pela sua disposição e dedicação, desde o início dessa graduação em 2013. Por não ter conseguido me matricular, cursei umas disciplinas como aluna especial, nas quais ela sempre me orientou e me incentivou. Com isso, me sentia segura em conversar com ela, tirando dúvidas e, agora mais ainda, neste último ano de graduação, me orientando e incentivando na finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, sempre acreditando que sou capaz.

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído para a formação profissional de estudantes de Pedagogia. O interesse em pesquisar sobre o assunto surgiu durante o período de participação como bolsista desse programa. Diante disso, ao longo do trabalho, busco pesquisar de que forma o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem contribuindo para a formação profissional de estudantes de Pedagogia que participa(ra)m do programa, pois o mesmo nos concede a oportunidade de, desde a vida acadêmica, conhecer o trabalho realizado nas salas de aulas e em todo o espaço escolar. O objetivo do trabalho foi o de pesquisar sobre o PIBID Pedagogia *Campus Erechim*, bem como suas contribuições para a formação profissional de estudantes de Pedagogia que participa(ra)m do programa. O percurso metodológico foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e complementado com entrega de questionário a participantes do PIBID Pedagogia UFFS a partir de uma pesquisa de campo. Para entendermos melhor esta abordagem, buscamos as bases em autores como Freire (2010), Nóvoa (2011), Pimenta (2005), Tardif (2002) e Vygotsky (1994). Além da revisão bibliográfica, foi realizada a entrega de um questionário para os coordenadores, professores, supervisores e alunos bolsistas que participa(ra)m do programa. Ao término da pesquisa, podemos observar que são muitas as motivações que levaram os sujeitos a participarem do programa (PIBID). Algumas dessas motivações são que o Programa PIBID é uma iniciativa que busca potencializar as vivências práticas para a docência na formação inicial de professores. As principais contribuições do PIBID para formação profissional dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFFS/Erechim são que o PIBID, para muitos, representa o primeiro contato com o dia a dia em sala de aula, o que é uma experiência importante para o futuro docente, bem como auxilia também no momento dos estágios obrigatórios.

Palavras-Chave: PIBID, Formação profissional do pedagogo, Políticas de formação de professores.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	10
2.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	11
2.1.1 O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	13
2.1.2 O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	15
2.1.3 O QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES SOBRE O PIBID.....	17
3. METODOLOGIA.....	23
4. ANÁLISES DOS DADOS.....	25
4.1 RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA NO PIBID.....	26
4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PIBID.....	28
4.3 FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO PIBID.....	29
4.4 A REALIDADE DO PROGRAMA PIBID NO CONTEXTO DA PESQUISA.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	39

1INTRODUÇÃO

Durante minha graduação participei de projetos de pesquisa e extensão que permitiram um crescimento das minhas experiências teóricas e práticas. Um deles foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Meu interesse em pesquisar sobre o assunto surgiu durante o período em que fui bolsista desse programa. Minha participação no PIBID se constituiu em um dos fatores que me instigou a pesquisar sobre o programa PIBID, em pesquisar de que forma o PIBID vem contribuindo para formação profissional de estudantes de Pedagogia que participaram do programa.

Minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) me permitiu fazer uma leitura de mundo, proporcionou o aperfeiçoamento profissional e também possibilitou um crescimento pessoal, pois me fez questionar certezas e fortalecer regras. O contato com a escola desde a vida acadêmica contribuiu para minha decisão de continuar a faculdade, para me dar mais certeza de que era a profissão docente que queria seguir.

Penso que as experiências vivenciadas pelos bolsistas neste Programa de inserção na escola, mesmo com alguns obstáculos que possam apresentar, sempre serão um fator favorável para a construção das aprendizagens da docência pelos bolsistas, assim contribuindo de forma positiva para sua formação docente.

Uma formação de professores de qualidade acaba refletindo sobre o tipo de educação que se deseja proporcionar aos alunos. Desse modo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se torna um grande diferencial na formação inicial do professor, uma vez que o PIBID é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que concede bolsas a alunos de cursos de licenciatura, coordenadores e supervisores, para que esses atuem em escolas parceiras da rede pública, visando incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica.

Segundo a CAPES (2013), o PIBID possibilita a permanência dos estudantes no Ensino Superior, propicia o exercício de reflexão teórico-prática, dinamizador de novos protagonismos e atitudes investigativas e interventivas. Esses objetivos estão expressos também no conjunto das intenções, materializadas por meio do Plano de Metas Compromissos Todos pela Educação e da missão da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Com esses objetivos, de acordo com a Proposta Institucional PIBID UFFS (2013), o subprojeto do curso Pedagogia – Licenciatura, foco específico de estudo desse TCC, procura elevar a qualidade das ações acadêmicas no curso para que os acadêmicos se insiram na cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. O subprojeto PIBID Pedagogia centra-se na alfabetização das linguagens e na alfabetização matemática, ambas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas ações desenvolvidas no programa PIBID, também se busca o estreitamento da relação teoria e prática, tão necessária à formação dos futuros docentes que atuarão na Educação Básica (anos iniciais do Ensino Fundamental).

Especificamente, o objetivo geral que orientou a realização da presente pesquisa foi investigar o programa PIBID Pedagogia *Campus* Erechim, bem como suas contribuições para a formação profissional de estudantes de Pedagogia que participaram do programa. Para atingir esses objetivos, foram construídos os seguintes objetivos específicos: investigar de que forma o PIBID auxilia nas escolas; analisar qual a situação atual do PIBID; reconhecer se houve melhoria da qualidade do ensino; identificar o impacto da prática de ensino na formação inicial docente.

Para atingir tais objetivos, num primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre políticas de formação docente, sobre o PIBID e sobre formação de professores. Num segundo momento, foi feita uma pesquisa de Estado de Conhecimento, na qual eu fiz um levantamento das produções acadêmicas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do período de 2010 a 2017 para conhecer o que vem sendo dito sobre a temática eleita por mim para pesquisar nesse TCC. Por fim, foi realizada uma pesquisa de campo a partir da entrega de questionários para participantes do projeto, nos quais busquei compreender as contribuições do PIBID para a formação inicial de estudantes de Pedagogia.

O texto está organizado em três capítulos. O primeiro, após a Introdução do trabalho, aborda as atuais políticas de formação de professores, focando em apresentar o PIBID de acordo com documentos oficiais do governo e estudiosos da área. O capítulo seguinte discute implicações desta política na formação inicial de acadêmicos de Licenciatura e na formação continuada de docentes que trabalham nas escolas que recebem o PIBID. Por fim, o capítulo que apresenta como vem se constituindo o PIBID no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS, campus Erechim/RS, bem como compartilha um pouco sobre minha experiência como bolsista desse programa.

2POLÍTICAS DEFORMAÇÃO DE PROFESSORES

Atualmente falamos muito em uma educação de qualidade. O presente capítulo trata das políticas de formação de professores, pois é através do aperfeiçoamento que desenvolvemos o conhecimento. As políticas públicas de educação são importantes para garantir a educação para todos e melhorar a qualidade do ensino do país. Essas políticas públicas de educação são programas criados pelos governos.

Nessa perspectiva, as políticas públicas de educação são garantidas pela Constituição Federal e por outras leis, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Como exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais são normas obrigatórias para a Educação Básica e orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Todas essas orientações são discutidas e fixadas no Conselho Nacional de Educação (CNE).

Especificamente quanto às políticas educacionais, o direito dos cidadãos de ter acesso à educação é garantido pela Constituição Federal no artigo 205. Segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988), “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante disso, todos nós cidadãos temos direitos e deveres iguais.

Para por em prática as políticas educacionais, segundo o Ministério da Educação (2017), “a boa formação de professores é fundamental e tem um impacto direto dentro da sala de aula, principalmente, na questão da qualidade do ensino e do aprendizado das crianças e jovens nas escolas de educação básica do Brasil”. Ainda segundo o MEC, “um dos compromissos [...] é valorizar o papel do professor e, ao mesmo tempo, iniciar essa valorização a partir da formação, com qualidade e reconhecimento”. (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva, a universidade pública, em parceria com o governo, é responsável pela formação continuada e inicial de professores, uma vez que a Política Nacional de Formação de Professores consiste na colaboração entre instituições de ensino superior e redes de ensino, provocando, assim, uma maior articulação entre teoria e prática em cursos de formação de professores e contribuindo, desta forma, para a articulação entre instituições formadoras e escolas de Educação Básica.

Mesmo havendo cortes na educação no ano de 2017, o MEC lançou também o Programa Residência Pedagógica, que também é uma porta que pretende facilitar a interação, o conhecimento prático-teórico profissional e a melhoria da qualidade do ensino.

A Residência Pedagógica é componente do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual podem participar alunos com ingresso a partir do terceiro ano da licenciatura, os quais serão inseridos em uma escola de Educação Básica. O seu objetivo fundamental é melhorar a qualidade da formação inicial e realizar uma melhor avaliação dos futuros professores. Esse programa Residência Pedagógica é também condição à parceria com instituições formadoras e organizações públicas de ensino.

Por saber que um grande número de professores termina sua graduação e ingressa no mercado de trabalho sem preparo, pois, na maioria das vezes, não tiveram a oportunidade de conhecer o espaço escolar durante sua vida acadêmica, o governo criou, então, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual seu maior objetivo é a formação inicial de professores.

Neste sentido, o programa pode ser identificado como “uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação” (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012, p.167).

Oriundo do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, o Programa PIBID é, assim, uma das maiores políticas de formação de professores da última década e, por isso, será foco de estudo desse TCC e apresentado a seguir.

2.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Nesse item pretende-se apresentar e discutir o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é uma política pública essencial na formação do futuro professor. Abrange os cursos de licenciatura e permite que os futuros docentes tenham acesso à sala de aula antes de concluírem a graduação, oportunizando a vivência do ensino e aprendizagem em suas diferentes etapas.

Segundo a CAPES (2013), os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica. Ainda de acordo com a CAPES (2013), o programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos

por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes de ensino, sendo o valor da bolsa de 400 reais. O Programa PIBID por meio dessas bolsas permite a entrada direta do acadêmico no seu futuro campo de atuação, possibilitando que tenham uma rica experiência sobre a prática docente (CAPES, 2013). Ao mesmo tempo, sob esse foco, é disponibilizado para os bolsistas se fazerem presentes em reuniões, oficinas, eventos acadêmicos e seminários, os quais favorecem diferentes aprendizagens da docência.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve sua primeira versão em 2007, contemplando apenas algumas licenciaturas e cerca de três mil bolsistas, expandindo-se em 2009 e abrangendo todas as licenciaturas, alcançando em 2013 quase 50 mil bolsas (AMBROSETTI *et al.*, 2013).

Por outro lado, o PIBID é considerado um apoio nas escolas e um auxiliar na formação continuada docente. Segundo Freire (1996, p. 29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Neste sentido, o aluno bolsista, com o apoio dos coordenadores de área e supervisão na escola, procura sempre estar atualizado fazendo pesquisas e projetos para serem colocados em prática nas escolas onde atuam como bolsistas do programa PIBID.

O programa oferece, então, bolsas aos acadêmicos de cursos de licenciatura presenciais, sendo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mas também caracterizando-se como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores que já atuam na Educação Básica.

Segundo a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, que aprova o regulamento do programa PIBID, essa política também tem como objetivo mobilizar os professores das escolas públicas da Educação Básica para que sejam co-formadores dos futuros docentes e contribuam, assim, para articulação entre a teoria e a prática, tão necessária à formação docente (BRASIL, 2013).

Assim sendo, o PIBID atende diretamente a dois aspectos que as DCN de formação de professores como fundamentais para a qualidade na formação, que é a aproximação entre as IES e as instituições escolares e a articulação entre a teoria e a prática, fornecendo subsídios para que os futuros acadêmicos não sofram o “choque de realidade” depois de formados.

Nessa portaria, é possível encontrar algumas das características dos projetos e subprojetos, as quais se referem a atividades gerais que devem ser desenvolvidas pelos participantes no programa. Além dos acadêmicos bolsistas da iniciação à docência, participam ainda professores das IES, que atuam como coordenadores de área, e professores das escolas públicas, que atuam como supervisores.

De acordo com Pimenta (1998, p.171), “existe um reconhecimento de que para saber ensinar não bastam os conhecimentos específicos e experiência, são necessários os saberes pedagógicos e didáticos”. Sendo assim, todas as atividades proporcionam ao bolsista do PIBID a possibilidade de reflexão, pois elas não só o colocam em contato com a escola, como um sujeito, mas permitem intervenções efetivas, partindo da análise daquela realidade e das necessidades da escola.

Ambrosetti *et al.* (2013) afirmam que “a aprendizagem da docência se desenvolve melhor quando futuros professores trabalham de perto com professores experientes e com alunos para experimentar o que eles estão aprendendo”. Dessa forma, cada sujeito envolvido no programa desenvolve um papel fundamental na formação dos futuros professores, sendo o acadêmico o responsável pelo planejamento e desempenho das ações na escola, mas sob a orientação dos professores regentes, supervisores e coordenadores de área, os quais são fundamentais para que o bolsista compreenda a cultura escolar e tenha base para realização do seu trabalho.

2.1.1 O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Nas palavras de Tardif (2002, p. 12), “além dos saberes pedagógicos, existem também saberes que unem a prática docente através da formação inicial e continuada dos professores, nas diferentes disciplinas oferecidas na Universidade”. Esses saberes são chamados de saberes disciplinares, pois são saberes que satisfazem aos diversos campos do conhecimento aos saberes que preparam nossa sociedade, tais como encontramos hoje integrados na universidade. Sendo assim, no curso de Licenciatura em Pedagogia, estudar é muito importante, vivenciar a prática pedagógica também.

O PIBID tem um papel fundamental na formação inicial do futuro professor, uma vez que ele nos oferece a oportunidade de uma formação dentro da sala de aula ligada à formação acadêmica, ocorrendo, assim, um preparo ainda maior para o ensino depois de concluída a graduação. Nós acadêmicos não somos os únicos beneficiados, os professores também sentem a diferença no processo de aprendizagem quando há a presença de um bolsista em sala de aula, pois é criado um vínculo em que se podem conhecer melhor estes sujeitos, entendendo como podemos auxiliar no processo de ensino das crianças, de forma integral em sua etapa de vida.

Para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior colocam que, para garantir a qualidade acadêmica na formação,

é preciso, entre outras, que a Instituição de Ensino Superior (IES) proporcione formas de aproximação entre a própria e as instituições escolares.

O programa PIBID tende a propiciar o quanto mais cedo a prática e a experiência com a vida escolar, procurando caminhos de interação com as escolas de Educação Básica, em uma parceria na formação dos futuros professores. Portanto, o assunto atual exige mudanças no processo de formação docente que vão além da inclusão de novos conteúdos, adoção de novos conceitos, ações e reorganização de carga horária.

Segundo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2013, p.5), “as escolas que aderiram ao PIBID tem notas entre 3,7 a 5,0. Isso demonstra a necessidade de aperfeiçoamento na qualidade de ensino e, conseqüentemente, da melhoria da qualidade da formação inicial dos professores”.

Diante disso, a interação entre a teoria e a prática, pelo confronto teórico com a realidade vivida no cotidiano das escolas, torna-se significativa para a superação das limitações presentes nos cursos de formação de professores. Segundo Pimenta (2005, p.4), “repensar a formação inicial e contínua, a partir das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado uma das demandas importantes a partir dos anos 1990”.

Para a garantia de uma formação inicial de maior qualidade, é de fundamental importância o trabalho de formação docente, o contato e a inserção do acadêmico no ambiente escolar o mais cedo possível, para que o aluno conheça sua realidade, os problemas e desafios que serão enfrentados nas unidades de ensino.

Em outras palavras, considerando o que sugere as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada, com o objetivo de garantir a qualidade na formação de professores, o PIBID atende de forma eficaz, como dito anteriormente, dois aspectos muito importantes, que são a aproximação entre a Instituição de Educação Superior e a instituição escolar e a articulação entre a teoria e a prática.

De acordo com o documento, a aproximação entre a IES e a escola possibilita que o acadêmico entre em contato com seu futuro campo de atuação, podendo visualizar e estudar o contexto local e a realidade daquele espaço e dos sujeitos ali presentes. Esse movimento de aproximação nos leva a outro aspecto que as DCN de formação de professores apontam como importante para uma formação de qualidade: a relação entre a teoria e a prática.

De acordo com Freire (2011, p.12), ser educador é muito além de dominar o conteúdo e expô-lo para alguém que ainda o não domina, mas sim é compreender o sujeito como um ser histórico, contraditório, inacabado, em constante busca do conhecimento e que, durante esse processo de ensino e aprendizagem, quem ensina aprende e quem aprende também ensina.

Sendo assim, também nos incentiva a adotar uma maneira reflexiva, de realizar ações a partir do reconhecimento da realidade, buscando sempre fundamentar teoricamente as atividades desenvolvidas e refletir sobre essas ações posteriormente, para que possamos perceber nossos erros e acertos, pesquisando meios de superar quaisquer.

Segundo Anjos e Costa (2012), o modelo de formação inicial vigente só permite um contato efetivo do acadêmico com a escola no final da graduação, depois das disciplinas essencialmente teóricas, sendo apenas nesse momento que o estudante terá acesso à escola e à experiência prática, por meio dos estágios. Nessa perspectiva, Feller e Duarte (2005) afirmam que os cursos de licenciatura são fundamentalmente teóricos com poucas experiências práticas.

Nesse contexto, a prática de ensinar exige do docente muita competência, comprometimento, um saber ouvir, respeito à autonomia do educando e cabe a este reconhecer a educação como um instrumento de transformação e atuação na sociedade. De acordo com Vygotsky (1994, p.53), “aprendizagem, por si só, não é desenvolvimento, mas, se ela for organizada corretamente, poderá conduzir ao mesmo, pois ela coloca em ação vários processos de desenvolvimento, os quais não poderiam ocorrer se desenvolver sozinhos”.

O cenário em que se encontra a Educação Básica brasileira é preocupante, por isso é extremamente necessário que se realize uma formação inicial de qualidade, para que tenhamos profissionais que estejam motivados e engajados para melhorar o ensino no nosso país. Segundo Freire (2007, p.11), “ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”.

Dentre as diversas problemáticas da educação e da questão de formação de professores, o PIBID se apresenta, então, como uma possibilidade de superação de alguns desses obstáculos. Considerando o modelo de formação vigente, que tem um currículo organizado para ter grande aprofundamento teórico para só então proporcionar experiências práticas aos acadêmicos, o PIBID é uma oportunidade de se opor a esse modelo, permitindo que o estudante de licenciatura possa vivenciar a docência desde o início de sua vida acadêmica.

2.1.2 O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

É pertinente destacar que cabe ao professor estar preparado através de formação acadêmica, ter interesses em buscar cursos de formação, estar preparado para saber fazer.

Segundo Tardif (2008, p.8), “o professor constrói conhecimento ativo em suas práticas e competência no desenvolvimento de novas metodologias a cada dia”.

Através de suas experiências, o professor poderá desenvolver uma prática com êxitos para ele e para os alunos, procurando trabalhar novas formas e metodologias de trabalho para fazer com que os alunos compreendam facilmente o que é proposto. Sendo assim, a escola também possui a responsabilidade de proporcionar aos educandos acesso aos saberes linguísticos desenvolvidos na reflexão para realmente serem apreendidos, uma vez que são necessários para o exercício da cidadania.

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolvem atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na Educação Básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, a formação continuada procede desde o desenvolvimento profissional do magistério, levando em consideração os sistemas e as redes de ensino, o Projeto Político-Pedagógico das instituições de Educação Básica e também as dificuldades e os desafios da escola onde ela está inserida.

A formação continuada, na forma do artigo 16, deve se dar pela oferta de atividades formativas e cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação à área de atuação do profissional e as instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação (BRASIL, 2015).

Segundo Martelet (2015, p.75), “o programa PIBID passa a confirmar a sua relevância para a Formação Continuada de Professores quando sua proposta permite a aproximação entre a Educação Superior e as escolas de Educação Básica, colocando os saberes acadêmicos e os espaços universitários lado a lado com a prática docente e com os demais elementos ligados a ela, estabelecendo, assim, uma rede de ações e reflexões compartilhadas com o objetivo de redimensionar os saberes e conhecimentos docentes”. Sendo assim, “o PIBID oportuniza momentos de interação nos quais os professores bolsistas dialogam e combinam experiências e conhecimentos para uma formação e atuação profissional autônoma, no decorrer das atividades propostas pelo Programa” (MARTELET, 2015, p.80).

O programa PIBID, dessa forma, nos permite refletir criticamente sobre a docência, nos fornecendo elementos para pesquisar, planejar e desenvolver situações de aprendizagem interessantes que promovam a construção do conhecimento, e não apenas transmissão de conteúdos, bem como é uma oportunidade significativa de professores que já estão em atuação há muitos anos na escola repensar sua prática pedagógica.

Foram apresentadas neste capítulo as contribuições do PIBID na formação continuada e inicial de professores, mas o meu TCC terá foco específico na formação inicial, uma vez que pretende investigar o impacto dessa política para a formação profissional de estudantes de Pedagogia da UFFS, campus Erechim.

2.1.30 QUE DIZEM AS PUBLICAÇÕES SOBRE O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Para conhecer outros estudos que também possuem os impactos do PIBID na formação inicial de professores como foco de pesquisa, foi realizado um Estado de Conhecimento sobre produções acadêmicas, as quais serão apresentadas nessa seção, com o objetivo de identificar aproximações e distanciamentos com o presente TCC.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), busca promover a articulação entre a Instituição de Ensino Superior e as escolas da Educação Básica, por meio de ações que envolvem essas instituições. Nesse sentido, esse estudo visa demonstrar a importância do PIBID na formação inicial de professores e como ele auxilia na preparação dos acadêmicos para lidarem com situações reais no ambiente escolar. No que se refere à participação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), objetiva ressaltar realizações de atividades que despertem interesse dos alunos nas atividades que englobam o processo de ensino nas escolas, como apoio de pesquisa e extensão.

Defende-se, ainda, a ideia de que as atividades proporcionam ao bolsista do PIBID a possibilidade de reflexão, pois elas não só o colocam em contato com a escola, como um sujeito, mas permitem intervenções efetivas, partindo da análise daquela realidade e das necessidades da escola.

Através desse trabalho, pretendo descobrir de que forma o programa PIBID é visto pelos participantes nas escolas e Universidade. Para tal, faço uso também das experiências que tive ao longo do tempo de minha caminhada com o PIBID. Dentre muitas aprendizagens, percebi que o professor desempenha papel fundamental no ensino, ou seja, parte dele a

organização de situações de aprendizagens, interferindo no processo e conduzindo o conhecimento do aluno.

Parte de cada docente, também, o trabalho que realiza e, para nós bolsistas, poder desenvolver atividades com a abertura da professora regente é de suma importância, pois vamos obtendo prática e conhecendo o dia a dia de uma sala de aula. Conforme Kielbowicz (2017), “o programa PIBID proporciona para os bolsistas vários aprendizados na vida acadêmica e também para que o docente esteja preparado para saber fazer e tenha uma visão diferenciada, procurando por em prática o seu aprendizado”.

Para saber o que pensam outros pesquisadores sobre o Programa PIBID, foi realizada, então, uma pesquisa de Estado de Conhecimento. Minha pesquisa deu-se no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao digitar as palavras-chave “PIBID Pedagogia”, foram encontrados 16 trabalhos, os quais são nomeados a seguir.

Quadro 1: Publicações da BDTD sobre PIBID Pedagogia

Ano	Autor(es)	Instituição	Título
2012	Amanda Pranke	Universidade Federal de Pelotas	PIBID/UFPel: oficinas pedagógicas que contribuíram para a autorregulação da aprendizagem e formação docente das bolsistas de matemática.
2013	Martins, Maria Marcia Melo de Castro	Universidade Federal do Ceará	Saberes pedagógicos e o desenvolvimento de metodologias de ensino de biologia: O PIBID como elemento de construção.
2013	Isabela Mascarenhas Antoniutti de Souza	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Aprendendo a ser professor: a prática no PIBID como possibilidade de mobilização e [re]elaboração de saberes sobre alfabetização.
2014	Souza, Nathália Cristina Amorim Tamacio de Souza	Universidade Estadual Paulista	As ações do PIBID Pedagogia e suas relações com o preparo prático para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental.
2014		Universidade Federal de Viçosa	Aprendendo a docência: processos de formação de licenciaturas em Pedagogia integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.
2014	Eufrázio, Vanessa Lopes	Universidade Federal de Viçosa	O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): dimensões do desenvolvimento profissional de licenciandas do curso de pedagogia.
2014	Guarniei, Maria	Universidade Estadual	As ações do PIBID Pedagogia e suas relações com o preparo prático para a

	Regina	Paulista	docência nos iniciais do ensino fundamental.
2015	Marlúcia Chagas de Lima	Universidade Federal do Ceará Faculdade de Educação Pós-Graduação em Educação Brasileira	Os caminhos da Educação Musical em Fortaleza: Contribuições do PIBID
2015	Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves	Universidade de São Paulo Faculdade de Educação	Impressões sobre o início da docência, seus contextos e a participação de licenciandas da Pedagogia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)
2015	Daiane Dalla Nora	Universidade Federal de Santa Maria	O trabalho pedagógico no PIBID – Cultura esportiva da escola e suas repercussões para a formação inicial em educação física
2015	Silvania Faccin	Universidade Católica de Pelotas	A Travessia do ser aluno para o ser professor: Práticas de letramento pedagógico no PIBID.
2016	Maira Ricci	Universidade Estadual Paulista	Relações Pedagógicas Socialmente Compartilhadas Entre Bolsistas de Iniciação à Docência PIBID Pedagogia e Professora Colaboradora Elementos Formadores da Atuação Docente Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
2016	Maira Ricci	Universidade Estadual Paulista UNESP “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” Faculdade de Ciências e Letras Campus Araraquara - SP Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar	Relações Pedagógicas Socialmente Compartilhadas Entre Bolsistas de Iniciação à Docência PIBID Pedagogia e Professora Colaboradora: Elementos Formadores da Atuação Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
2017	Matos, Marta Juliana Jordão	Universidade Nove de Julho	A percepção dos coordenadores de área sobre o impacto do PIBID na formação inicial de licenciandos do curso de pedagogia.
2017	Ana Larisse do Nascimento Maranhão	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA MESTRADO EM EDUCAÇÃO	Formação Inicial do Pedagogo e a Experiência no PIBID Educação Inclusiva na UFC: Saberes, práticas e vivências.
2017	Elaine de Oliveira Carvalho Moral	Universidade Presbiteriana	PIBID e formação docente: Contribuições do Professor Supervisor para a prática

	Queiroz	Mackenzie Programa de Pós- Graduação em educação, arte e história da Cultura	pedagógica do Aluno Egresso em Início de Carreira.
--	---------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Salienta-se, também, no gráfico a seguir, o período em que tais trabalhos foram publicados com o objetivo de percebermos o aumento ou o decréscimo no interesse de pesquisa por essa política pública.

Gráfico 1: Trabalhos publicados na BDTD por ano



Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre as principais abordagens dos 16 trabalhos, o que mais apareceu nas pesquisas esteve direcionado à importância do Programa PIBID para a formação docente. Em todos os 16 trabalhos, o Programa PIBID é visto de forma positiva em todas as instituições de ensino. Defende-se que o Programa PIBID exerce grande influência sobre a prática docente.

Os objetivos que mais aparecem nos 16 trabalhos são de analisar o processo de aprendizagem da docência de estudantes de Pedagogia, bem como o preparo desses futuros professores para atuar nas salas de aulas de nossas escolas. Também foram mencionados objetivos relacionados à investigação das relações existentes entre as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o impacto nas escolas participantes do projeto. Todas essas pesquisas buscaram verificar a percepção que professores coordenadores,

supervisores e bolsistas possuem sobre o projeto, analisando suas contribuições para a escola e a universidade.

O percurso metodológico que mais se destaca nessas pesquisas é a de abordagem qualitativa, de natureza empírica e revisão bibliográfica de estudos sobre o programa PIBID, bem como trabalhos por meio de coleta de dados por entrevistas, questionário, análise de documentos e visita às escolas. São predominantes metodologias que buscam conhecer as impressões dos participantes do PIBID (professores, coordenadores, supervisores e bolsistas) a partir da entrega de questionários e da realização de entrevista com esses sujeitos.

Os resultados apresentam que o programa PIBID é potencialmente favorável para a formação docente, possibilitando ao futuro professor conhecer elementos importantes para a realização das futuras atuações docentes em sala de aula. O programa PIBID é considerado um importante programa de apoio e acompanhamento para estudantes que se propõem à docência. Os autores dizem que o PIBID faz refletir sobre a prática e busca transformá-la em vivências para a docência na formação inicial de professores e conhecimentos pedagógicos. É possível observar, ainda, nesses trabalhos, os saberes de experiências como principal mediador entre a teoria e a prática para a formação docente. Os autores também constataram que as ações dos professores supervisores junto aos alunos bolsistas que participaram do PIBID são de parcerias entre a Universidade e as escolas da rede pública participantes do projeto.

As principais conclusões que os autores acharam sobre o PIBID é que o Programa qualifica a formação inicial dos alunos bolsistas e também exerce grande influência sobre a prática docente. Além disso, as conclusões dessas pesquisas são referentes às aprendizagens dos alunos quanto ao trabalho em equipe e ao saber lidar com os imprevistos. Todas as pesquisas consideram que as licenciaturas se identificam com a docência. Constataram, ainda, a necessidade de criação de políticas que completem e atinjam a esfera do trabalho docente para que o preparo prático oferecido pelas ações do PIBID não se perca. Os autores dizem que o PIBID preenche lacunas, sendo também um principal eixo de formação e qualificação inicial docente.

Diante dessa pesquisa de Estado de Conhecimento, foi possível visualizar muitas aproximações entre os objetivos dos autores em suas pesquisas e o meu objetivo nesse TCC. A formação inicial de docentes é bastante valorizada nesses trabalhos, bem como há o interesse em conhecer a perspectiva dos participantes do programa a partir da realização de entrevistas com esses sujeitos. Tal temática e escolha metodológica também farão parte do

presente TCC. No próximo capítulo, será apresentada detalhadamente a metodologia utilizada nesse estudo.

3METODOLOGIA

Neste trabalho, realizei uma pesquisa sobre o programa PIBID. Para tal, além das leituras realizadas, entrei em contato com coordenadores, supervisores, professores e alunos bolsistas que participaram do programa desenvolvido junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS/Erechim. A maioria dos participantes atuou no programa de dois a três anos. Com o objetivo de conhecer suas opiniões sobre o PIBID, visitei escolas que participa(ram) do projeto para fazer a pesquisa de campo, na qual entreguei um questionário contendo cinco questões, juntamente com um Termo de Consentimento, a esses sujeitos participantes do PIBID, os quais terão suas identidades mantidas em sigilo.

Nesse capítulo do texto, será apresentada, então, essa metodologia que serviu de base para a realização do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Segundo Deslandes (2015, p.46), “a definição da metodologia requer dedicação e cuidado do pesquisador. Mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo”.

O percurso metodológico do presente estudo foi realizado, então, através de uma pesquisa bibliográfica sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de uma pesquisa de Estado de Conhecimento, e foi complementado com entrega de questionário a participantes do PIBID Pedagogia UFFS a partir de uma pesquisa de campo.

De acordo com Severino (2010, p.122), a primeira etapa de qualquer pesquisa, a pesquisa bibliográfica, “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”.

Num primeiro momento desse estudo, foi realizada, então, uma pesquisa bibliográfica em autores que estudassem sobre o PIBID e sobre Formação de Professores. Logo após, foi realizada uma pesquisa de Estado de Conhecimento no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) para conhecer o que vem sendo pesquisado sobre o assunto discutido nesse TCC. Segundo Fernandes e Morosini (2014, p.155), “estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Por fim, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário contendo cinco questões. Segundo Severino (2010, p. 125), questionário é “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Ainda de acordo com o mesmo autor, as questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas com o intuito de serem bem compreendidas pelos sujeitos. “As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas” (SEVERINO, 2010, p.125).

As questões entregues aos/às participantes da pesquisa foram as seguintes: De que forma a Universidade tem se relacionado com as escolas participantes do PIBID? De que maneira o programa PIBID auxilia na formação continuada dos professores que trabalham nas escolas que recebem bolsistas PIBID? Para você, quais as contribuições na formação docente de alunos bolsistas que participaram do programa PIBID? Qual a situação atual do programa PIBID? Considerando suas experiências com o programa PIBID, o que precisaria melhorar? Essas perguntas foram feitas para quatro grupos de pessoas, a saber: coordenadores, supervisores, professores e alunos que participam ou participaram do PIBID da Pedagogia-Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim.

No decorrer da pesquisa, foram visitadas as escolas que participaram ou participam do PIBID para entrega do questionário para os professores e supervisores. Também entrei em contato com os coordenadores de área e alunos bolsistas na Universidade que participam ou participaram do programa PIBID Pedagogia para entrega de um Termo de Consentimento. Os nomes das escolas e das pessoas entrevistadas serão totalmente sigilosos. As respostas desses questionários foram analisadas pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010). O Capítulo seguinte vai tratar das análises dos dados, ou seja, da análise das respostas dos questionários a partir de sua organização por categorias de significados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa será apresentada a análise realizada através de questionários. A análise de dados se dedicou a pesquisar sobre o Programa PIBID e suas contribuições para a formação inicial de futuros professores. O questionário foi entregue para quatro grupos de pessoas: coordenadores, supervisores, professores e estudantes que participam ou participaram do PIBID do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim.

Para dar início à discussão, considero importante apresentar a instituição que promoveu a articulação entre o PIBID e as escolas, uma vez que dela são oriundos os acadêmicos que contribuíram para o debate presente neste TCC. A Universidade Federal da Fronteira Sul, constituída por seis *campi*, iniciou suas atividades em 29 de março 2010. Seus principais objetivos são o compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, sempre buscando o desenvolvimento das regiões onde está inserida.

A Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim é uma Instituição de Ensino Superior que integra vários cursos de licenciatura e bacharelado. A missão da Universidade é garantir a inclusão social, a qualificação profissional e a permanência dos alunos na Educação Superior. Segundo Severino (2010, p.22), “a educação superior tem uma tríplice finalidade: profissionalizar, iniciar à prática científica e formar a consciência político-social do estudante”.

Especificamente quanto aos cursos de licenciatura, a formação de professores da UFFS contribui para que os professores desenvolvam um ensino que reflita sobre a realidade onde os sujeitos estão inseridos.

A Licenciatura em Pedagogia, foco de análise desse TCC, tem muitas especificidades, pois, além de habilitar para a atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, habilita também para trabalhar com a Educação Infantil, orientação educacional, coordenação pedagógica e outros espaços que necessitem de conhecimentos pedagógicos, conforme estipulam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006).

Além disso, a Pedagogia é uma licenciatura que tem a interdisciplinaridade em sua grade, pois é necessário que o professor licenciado em Pedagogia compreenda os saberes de todas as áreas de conhecimento.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) integra a trajetória da UFFS desde 2011, visando atender à Política Nacional de Formação Profissional do Magistério da Educação Básica. Nesse contexto, adquire elevada importância para a UFFS.

Segundo a proposta institucional (2013), o PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que tende a proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica.

Os estudantes também são sujeitos ligados nesse processo de formação, pois é, a partir de sua participação nas atividades desenvolvidas, que os acadêmicos encontram oportunidades de vivenciar a docência, aprendendo com os alunos e encontrando formas de responder as suas dúvidas e questionamentos.

A opinião desses estudantes sobre essa trajetória do PIBID, assim como sobre os impactos desse programa na sua formação inicial é o que será discutido a partir de agora. A seguir, serão apresentadas as categorias de análise que foram construídas a partir das respostas dos questionários entregues na pesquisa de campo.

4.1 RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA NO PIBID

Nessa seção apresento a relação da universidade com a escola. Segundo Silva (2012, p.8), “o PIBID possui elementos que o torna uma interessante fonte de pesquisa, tais como a relação entre a escola e a Universidade”.

Pessoalmente, por ter sido bolsista PIBID por muito tempo, acredito que a relação entre a universidade e as escolas participantes do Programa PIBID sempre ocorreu, especificamente no PIBID do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS, campus Erechim, de maneira satisfatória. Poucas vezes, lembro, dependendo a direção da escola, de terem ocorrido alguns mal entendidos entre os participantes do Programa, mas, quando isso aconteceu, na conversa e no diálogo tudo se resolveu rapidamente.

Nessa perspectiva, o PIBID UFFS Campus Erechim sempre apresentou como uma excelente oportunidade para o acadêmico superar e se antecipar ao conhecido “choque de realidade”, pois possibilita que o aluno bolsista experimente a prática docente logo nos primeiros semestres da graduação.

A partir de agora apresento os depoimentos dos entrevistados. Usarei S para destacar professor supervisor de área de cada escola, C para Coordenadores de área - professores da

Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim, B para bolsistas acadêmicos da Universidade e P para professor regente das escolas participantes do programa PIBID.

No geral, quanto à questão sobre como é / foi a relação entre a universidade e as escolas, as respostas são positivas.

Uma supervisora destaca que o PIBID contribuiu *“através de parcerias estabelecidas, ajudando no processo de formação dos educadores, disponibilizando os professores da Universidade e oportunizando participar de eventos promovidos pela Universidade que refletem sobre o tema educação”* (S1).

Nesse sentido, acrescento que a reunião semanal que era realizada uma vez por semana do grande grupo fazia muita a diferença, bem como a troca de experiências, relatos, ensinamentos, seminários são fundamentais para o bom andamento do programa.

Na opinião de um dos bolsistas, essa questão, além de outras, também foi citada quando questionado sobre as contribuições do PIBID: *“o programa ajudou a agregar e compartilhar os saberes, contribuindo para a formação inicial e continuada de docentes e discentes ao fazer reuniões semanais do grupo”*. (B5).

Como pode ser visto, as reuniões semanais eram muito importantes, principalmente que todos participantes estivessem reunidos para decisões e contribuições no grande grupo, o que fazia a diferença. Os relatos das intervenções que cada bolsista desenvolvia nas escolas era uma troca de experiências entre universidade e escola importante para nossa formação.

No entanto, uma coordenadora relata que isso *“Depende do contexto e da gestão da escola. Algumas escolas são mais abertas que outras e isso é observado nos espaços abertos (ou não) para desenvolver ações do projeto do grupo”* (C2).

Diante desse depoimento e de acordo com Nacarato (2016, p.713), *“a parceria universidade-escola precisa ser uma construção coletiva, pautada no respeito e na abertura ao diálogo”*. E isso acontecia sempre que tínhamos uma situação a ser resolvida entre universidade e escola, sempre em busca de solucionar as questões através do diálogo.

Segundo Nóvoa (2003, p.5), *“é evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência”*.

Nessa direção, um dos entrevistados retoma a necessidade dessa parceria: *“Como uma parceria, onde os dois conjuntos (escola e universidade) possuem interesses comuns, mesmo que às vezes as preocupações sejam distintas. Contudo, ainda não se tem uma escola e*

universidade na plenitude, e sim, entre as partes que estão diretamente envolvidas (supervisores, bolsistas, docentes,...)” (C4).

Nessa perspectiva, no período em que eu participei do projeto, as escolas, os professores recebiam bem os bolsistas participantes do PIBID. Às vezes, acontecia de alguma professora regente não entender nossa intervenção em sala de aula, mas a maioria delas nos elogiava pelo nosso desempenho nas situações de aprendizagem realizadas. E isso foi confirmado pelos depoimentos dos colegas que participaram do PIBID.

Concordando com isso está a opinião de um dos bolsistas, *“a universidade tem se relacionado com a escola por meio dos professores, coordenadores do programa, que fazem essa ponte entre universidade e os professores supervisores das escolas” (B6).* De acordo com Wiebusch e Ramos (2012, p.9), *“o PIBID visa criar essa relação entre a universidade e escola pública, levando universitários que estão cursando Pedagogia licenciatura, para a escola com o intuito de melhorar a qualidade do ensino e construir um espaço de ação-reflexão-ação para qualificar a prática pedagógica das bolsistas”.*

Diante disso, trazer propostas, incluir as escolas dentro da universidade é um meio para propiciar uma formação de melhor qualidade para nossos futuros professores.

4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PIBID

Minha segunda categoria de análise: a formação continuada de professores no PIBID. A formação continuada de professores ocorre na medida em que o PIBID auxilia os professores que já atuam na escola, tanto supervisores quanto professores regentes de turma que recebem estudantes da universidade, quando oferece cursos e seminários que são acessíveis para os docentes, oficinas práticas realizadas nas escolas, ou seja, aproxima os mesmos da Universidade.

Nas palavras de uma supervisora: *“As coordenadoras do PIBID vão até as escolas e, nas reuniões de formação, oportunizam os educadores a refletirem sobre sua prática educativa e procuram via conferências motivar os educadores das escolas a teorizar sua prática docente. Além de orientar seminários de livros lidos pelos bolsistas e o corpo docente da escola também que contribuíram na construção das propostas pedagógicas das escolas participantes do programa” (S1).*

Segundo essa supervisora, é de grande importância o seminário realizado no programa PIBID, no qual é feita a compra e a leitura de uma obra por semestre. Esse seminário possibilita o gosto pela leitura, bem como oportuniza também que os acadêmicos vão organizando sua própria biblioteca em casa.

Nas palavras de Freire (2003, p.3), “é importante propiciar condições aos educandos, em suas relações uns com os outros ou com o professor, de ensaiar a experiência, de assumir-se como uma pessoa social e histórica, que pensa, se comunica, tem sonhos, que tem raiva e que ama”. A educação é uma forma de intervir no mundo, ela não é neutra, nem indiferente. A escola sem os alunos, sem professores, sem funcionários, não é escola.

Desse modo, o programa PIBID faz a diferença com a realização de oficinas pedagógicas, intervenção em sala de aula, desenvolvimentode projeto nas escolas, pois os participantes dessa pesquisa disseram que isso fez e ainda está fazendo a diferença e contribuindo de modo geral.

Segundo Tardif (2007, p.53), “a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra”.

Seguindo essa mesma lógica, um dos entrevistados responde que o PIBID: *“Pode auxiliar em diversos momentos: desde a reflexão sobre uma ação ou um aspecto de um planejamento diário docente, como a realização de reuniões e grupos de estudo, desde que esteja (a escola e seus profissionais) aberta a este modo de formação, e que a universidade compreenda sua responsabilidade no processo, criando oportunidades e pautas que atendam a qualidade do ensino que se oferece aos estudantes, sejam da educação básica ou do ensino superior”*. (C4).

Conforme Alves (2012, p. 212), a escola é considerada por Freire um “espaço privilegiado de desenvolvimento humano”, pois a escola é o espaço em que o indivíduo desenvolve fisicamente, emocionalmente, intelectualmente e socialmente. Com base em Severino (2010, p.23), “de modo geral, a educação pode ser mesmo conceituada como processo mediante o qual o conhecimento se produz se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade”. E é isso que vemos nas respostas que as professoras das escolas deram ao questionário, ou seja, a possibilidade que o PIBID abre para discussões sobre o papel da escola, o que significa ensinar, qual educação queremos.

Sendo assim, ao envolver professores supervisores e outros docentes das escolas nas atividades de leitura e reflexão sobre o ensino escolar, sob esse foco, o PIBID proporciona mudanças significativas para uma formação continuada.

4.3 FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO PIBID

Nessa seção apresento a formação inicial docente no PIBID. Nessa direção, são importantes suas contribuições para nós futuros professores ao proporcionar espaços para a produção de materiais, intervenções em situações de aprendizagem, oficinas pedagógicas e a construção de projetos de trabalho.

Uma coordenadora destaca que o PIBID: *“Proporciona-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Contribui para a compreensão e a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos profissionais da educação, elevando a qualidade das ações acadêmicas”*(C1).

Neste contexto, de relação entre teoria e prática, durante o período em que fui bolsista do Programa PIBID, todos os momentos presenciados pelos alunos bolsistas na escola e na universidade foram relatados em um diário de bordo. Essa proposição era realizada pela coordenadora do PIBID na UFFS, que defendia que o movimento de planejamento, registro e avaliação das atividades pelos acadêmicos bolsistas exige uma postura reflexiva, no qual se parte dos seus conhecimentos teóricos e da análise das necessidades do contexto para o planejamento das ações e para execução das atividades projetadas, e o registro desse processo permite que o acadêmico possa refletir sobre o desenvolvimento das atividades que faz a diferença na formação inicial docente como um todo.

Nessa mesma perspectiva, um dos entrevistados respondeu que o PIBID *“aproxima da realidade da escola, dá oportunidade de estar em sala de aula e realizar intervenções, subsídios para o estágio obrigatório. Contribui bastante, pois os alunos bolsistas fazem seminários, debates e trocas de experiência”* (B6). Outro também concorda com isso ao afirmar: *“a atuação como bolsista me ajudou nos estágios dos anos iniciais porque o PIBID foi a primeira experiência não sendo na educação infantil”* (B3).

Diante disso, a participação dos alunos bolsistas nas escolas, de fato, é uma oportunidade de construção de conhecimento durante a formação docente. Nesses termos, outro bolsista relembra: *“Para muitos é o primeiro contato com a escola, com alunos, professores, enfim, com a instituição como um todo. Uma rica experiência primordial e vital para um bom futuro docente, incentivo, discernimento e fator de colaboração”* (B11).

Sendo assim, através dessas experiências, o futuro professor poderá desenvolver uma prática com êxito para ele e para os alunos, procurando trabalhar novas formas e metodologias

deproporcionar conhecimento para fazer com que os alunos compreendam facilmente o que é proposto, de maneira prazerosa, e não por obrigação.

Em relação a isso, um sujeito de pesquisa respondeu assim: *“Os alunos bolsistas inseridos nas escolas conseguem acompanhar docentes e seus estudantes no processo cotidiano de fazer/ter a aula. É uma oportunidade de vivências pedagógicas que aponta a interação como um elemento importante. O aluno não deveria ir para escola para ver o certo ou o errado, mas sim para buscar mais subsídios que venham a sustentar o modo dialético de sua prática referenciada no estudo, pois teoria e prática não podem ser desconexas”*. (C4).

Desse modo, o Programa PIBID é uma ajuda nas escolas, permite a ligação da vivência na universidade e a troca de experiência com as professoras regentes. Segundo Pimenta (1998, p.171), os saberes são “construídos no fazer docente, pois os saberes sobre educação e sobre a pedagogia não geram os saberes pedagógicos, estes só se constituem com base na prática que os confronta e os reelabora”.

Enfim, considero, a partir desses depoimentos dos sujeitos da pesquisa, de grande importância as contribuições do PIBID para nossa formação inicial docente, uma vez que as trocas de experiências foram inúmeras. Desse modo, conseguimos aliar a prática e a teoria, o que também na hora nos estágios poderá ajudar em nosso aproveitamento.

4.4 A REALIDADE DO PROGRAMA PIBID NO CONTEXTO DA PESQUISA

Nessa seção, tenho o objetivo de que os sujeitos descrevam o impacto do PIBID, avaliando seus pontos positivos, seus pontos negativos e fazendo sugestões para esse programa ser ainda melhor no contexto pesquisado. Pessoalmente, avalio que, no programa PIBID, na interação entre professor regente e aluno bolsista, sempre deve haver diálogo para a realização de intervenção com a turma, pois, muitas vezes, nós bolsistas nos deparamos com várias situações difíceis no decorrer do programa PIBID. Já houve situações em que os professores regentes faltaram na escola, então nós bolsistas assumimos a turma. Isso é um grande desafio a ser realizado, mesmo que seja maior satisfação ter a oportunidade de colocarmos em prática nossa aprendizagem.

O que queremos, de fato, está bem representado na resposta de um dos questionários, quando um bolsista afirma: *“Queremos maior contato das professoras regentes da turma com o planejamento realizado entre bolsistas, coordenadores e supervisores”* (B1).

Mesmo diante de alguns pontos negativos, como esse citado, acredito que o programa PIBID está sendo de grande contribuição para nossa formação, pois temos a possibilidade de

vivenciar na sala de aula os estudos realizados na academia, colocando em prática nossas pesquisas tanto da vida acadêmica quanto do PIBID.

Segundo Wiebusch e Ramos (2012, p. 2), “com a prática pedagógica na sala de aula, construímos o conhecimento, pois é na prática que percebemos os aspectos positivos desenvolvidos durante o projeto”. Os bolsistas percebem a construção do conhecimento das crianças e dos adolescentes participantes do projeto, destacando que as aprendizagens foram significativas.

Sobre o futuro do PIBID, uma supervisora destaca que *“o PIBID deveria continuar em todas as escolas públicas. É um programa que auxilia a melhora da educação e incentiva a reflexão das práticas educativas”* (S2).

Um dos entrevistados respondeu que *“o valor da bolsa dos bolsistas poderia ser reajustado, bem como aumentar o maior número de participantes professores das escolas com mais recursos vindo ao PIBID para executar projetos, mais comprometimento das escolas envolvidas com a mudança de fato”* (C2).

Diante disso, acredito que o Programa é significativo e importante para acadêmicos, docentes, escolas e alunos das escolas. Desse modo, se fazem necessários investimentos para melhorias e continuidade do programa. Além do mais, a maioria dos bolsistas do PIBID UFFS Campus Erechim se mantém com o valor dessa bolsa.

Uma coordenadora aborda que *“o PIBID encontrou muita resistência naquilo que se projetou inicialmente. Tanto as universidades como as escolas fizeram críticas a este programa. Algumas bem fundamentadas e outras nem tanto, mas em muitos aspectos escola e universidade queriam coisas diferentes com o PIBID”*.

Nesses termos, inicialmente, quando me inscrevi para participar do programa, quem estava na coordenação nos apresentava um projeto que seria realizado durante um semestre, mas, em alguns momentos, não conseguimos trabalhar todo o conteúdo apresentado. Além do mais, nós bolsistas, muitas vezes, ficávamos preocupados em não conseguir desenvolver o planejamento combinado nas reuniões no grande grupo.

“A escola, vítima do imediatismo, da carência de suporte para atender o cotidiano de certo modo entendeu o PIBID como uma receita, que não existindo, perdeu a graça. A universidade, vítima do academicismo, não encontrou o tom para falar com professores e gestores dando a impressão que estava na escola para avaliar e não para crescer junto” (C4).

Sob esse foco, os professores regentes das turmas deveriam ter mais contato com o planejamento realizado entre coordenadores, bolsistas, e supervisores. Em outras palavras, em muitas escolas, às vezes, os professores regentes não compreendiam qual a função do bolsista

em sala de aula. No entanto, durante minha participação enquanto bolsista, houve mudança de coordenadores algumas vezes, ou seja, cada coordenação trazia novas sugestões para o andamento e melhoria do programa PIBID.

Em relação a isso, o mesmo sujeito da pesquisa respondeu assim: *“Neste momento de reflexão, penso que a melhora de algo não é apenas em um nível”*. Este olhar não diz respeito apenas ao que acontece em Erechim ou na UFFS, por exemplo, mas o que os relatos e artigos que começam a ser escritos têm evidenciado:

Essa mesma coordenadora da UFFS diz ainda: *“Creio que o núcleo duro do PIBID na escola e na universidade (formadores, supervisores, coordenadores, bolsistas) deveria ter recursos e meios para que não fosse parte da escola ou parte da IES que se envolvessem. Vimos, por exemplo, que alguns professores nas escolas não sabiam o que era PIBID, nem a função dos alunos-bolsistas. Na IES, docentes trabalhando em componentes curriculares que ignoravam o que os alunos-bolsistas vivenciavam. Essa falta de articulação, no meu entendimento, seria o primeiro aspecto a ser pensado de forma conjunta”*(C4).

Nesse contexto, acredito que um dos pontos que possam melhorar é criar um diálogo entre professores regentes das escolas com os professores supervisores do PIBID para que as escolas possam entender melhor o papel dos bolsistas.

Quanto à avaliação do PIBID nos seus aspectos positivos e negativos, a C4 respondeu: *“A escola não pode querer o PIBID para poder contar com uma ‘pessoa’ extra para atender alunos – nos casos de falta de docentes, por exemplo. A IES não deve entender o PIBID como forma de analisar a escola e de auxiliar economicamente os alunos e demais envolvidos. Porém, cabe deixar registrado que este programa teve bem mais acertos do que erros. Seu maior erro foi não dar o tempo necessário para o amadurecimento da própria política de formação de professores”*.

Diante disso, reflito que o aluno bolsista poderia ter mais liberdade de trazer ideias novas para as escolas para colocá-las em prática para que no futuro se possa se tornar um docente com mais autonomia e segurança.

Nessa mesma perspectiva, apresento a opinião de um dos bolsistas: *“O que precisaria melhorar seria os professores terem mais suportes quando os bolsistas estão nas escolas, ou seja, mais comprometimento em ambas as partes que integram o programa”* (B10).

Penso que a ideia de desenvolver projetos, oficinas com todo o grupo de bolsistas da escola é um tanto interessante, mesmo que as intervenções individuais também sejam importantes para os bolsistas. Trabalhar com projetos e oficinas é algo mais atrativo para as

crianças, ou seja, são aprendizados diferenciados do que elas estão acostumadas no dia a dia em sala de aula e nos proporciona atingir metas na nossa formação inicial de professores.

Ainda nesse contexto, segundo Freire (1996, p. 39), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. E isso também serve para o bolsista acadêmico de um curso de Licenciatura.

Essas palavras de Freire, diante do atual cenário político brasileiro, podem ser complementadas com a fala dessa professora: *“No momento, precisamos é nos indignar frente ao desmonte da educação que acontece diante nossos olhos. Precisamos buscar motivação para defender o ensino e a formação docente, nos inspirar nos relatos de estudantes que viveram e vivem essa experiência. Esses relatos são de anúncio positivado do valor que esse programa, que almejamos se materializasse como política pública, de fato. As investigações acerca do PIBID, em TCCs, especializações, pesquisa lato e stricto sensu já desenvolvidas no país, vem evidenciando esse fato e sua pesquisa, Eliane, certamente poderá contribuir para tanto” (C1).*

Diante dessa afirmação, acredito sim que minha pesquisa sobre o PIBID poderá contribuir de forma positiva para o programa PIBID continuar sendo uma grande política de formação docente, pois precisamos fazer a diferença.

Enfim, penso que a educação vem em primeiro lugar para um melhor desenvolvimento do Brasil. Precisamos lutar por uma educação de qualidade. Nesse ano, o PIBID Pedagogia não conseguiu atingir o número de bolsistas esperado. Em outras palavras era necessário ter 25 bolsistas inscritos para a continuidade do programa. Nesse contexto, com a mudança do edital, bolsistas que já haviam completado três anos não poderiam continuar no programa. Os bolsistas desejam que, para o próximo ano, o Programa PIBID Pedagogia da UFFS Campus Erechim esteja atuando novamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse Trabalho de Conclusão de Curso, com o tema Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Formação Profissional de Estudantes de Pedagogia, em que pesquisei sobre o assunto com o objetivo de investigar o PIBID Pedagogia UFFS *Campus* Erechim, bem como suas contribuições para a formação profissional de estudantes de Pedagogia que participaram do programa, podemos tecer algumas considerações sobre as contribuições desse trabalho de pesquisa.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), além de uma pesquisa de campo a partir da entrega de um questionário aos participantes do PIBID Pedagogia UFFS, ou seja, com os coordenadores, os professores, os supervisores e os alunos bolsistas do programa.

A análise evidenciou que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se expande cada vez mais atualmente por estar ligada com a formação de professores e está fazendo a diferença no ensino de modo geral.

Observamos também que o PIBID proporciona a colaboração entre a Universidade e as escolas e auxilia de maneira significativa na formação dos futuros professores, pois eles têm a oportunidade de ter contato com os estudantes ainda em processo formativo, que trazem novas contribuições e novidades para as salas de aula.

Houve também uma grande melhora na formação de estudantes de Pedagogia. Conforme os bolsistas, o programa contribuiu muito para as suas formações, pois foi oportunizado a eles a aproximação com seu futuro campo de atuação profissional e com a realidade das escolas e dos alunos.

Atualmente o programa PIBID não está acontecendo em várias Instituições de Ensino Superior, pois houve cortes no investimento em educação, prejudicando, assim, a viabilidade do mesmo e deixando várias escolas de Educação Básica sem a participação do projeto. Do meu ponto de vista, os cortes nos investimentos para o programa prejudicam a qualidade da educação, pois, como vimos anteriormente, o programa PIBID auxilia também na formação dos futuros professores.

Nesse sentido, o resultado dessa pesquisa foi satisfatório, pois a grande maioria relata que o programa incentivou e contribuiu de forma positiva para seu crescimento enquanto indivíduo e profissional. Sendo assim, constatamos que o PIBID contribuiu de forma positiva para a formação inicial do professor. Os resultados do estudo apontam também mais pontos positivos do que negativos.

Sinto-me muito feliz ao final dessa pesquisa, pois posso destacar que sou muito grata a todos(as) que contribuíram com minha pesquisa, apesar de ter ficado um pouco triste por causa que algumas professoras regentes das turmas onde o PIBID atuava não terem contribuído com minha pesquisa, mas todos os acontecidos fazem parte da pesquisa, muitas vezes nem tudo é como pensamos.

Por outro lado, se eu tivesse mais tempo para realizar a pesquisa, gostaria de pesquisar todos os cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim que participa(ra)m do programa PIBID.

Por fim, as conclusões desse TCC apontam para a importância do PIBID na formação docente, por isso precisamos de uma formação que contribua cada vez mais para um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Maria. **Freire e Vygotsky: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. Chapecó: Argos, 2012.

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 2009.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.

BENINCÁ, Dirceu. **Universidade e suas fronteiras**. 1. ed. São Paulo: Editora Outras Expressões, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 31-50.

FABIAN, Ana Laura; KIELBOWICZ, Eliane; WALL, Josieli. A importância do PIBID para a formação docente. **Anais do SEPE - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**, [S.l.], v. 7, n. 1, fev. 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática docente**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FILGUEIRA, Ana. M.F.; MARTINO, Vânia. F. Políticas públicas para a formação de professores: Uma Experiência de Ensino junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília, v.2,n.1,p.63.77, jan./jun de 2016.

LOSS, Adriana. Repensar a prática de ensino na perspectiva da metodologia de histórias de vida ou pesquisa formação. In: _____. **Estágio em Pedagogia: concepções e práticas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

MARTELET, Michele. **O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Qualidade para a Formação Continuada de Professores**. 2015. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, .Porto Alegre.

NACARATO. Adair. Parceria universidade escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo. v.21.n.66. jul.-set. 2016. p.699-716.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/685>>. Acesso em: 14 jul. 2018.**

NÓVOA, António de Sampaio. **Os professores sua formação**. 2.ed. Portugal: Dom Quixote, 1995.

PAIM, Marilane Maria Wolf. **Formação de professores e práticas formativas: as contribuições do PIBID** Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de professores. Erechim: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

PIMENTA. Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo. Cortez. 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID. Proposta Institucional, Chapecó, SC, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID. Curso: Licenciatura em Pedagogia, ERECHIM, RS, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WIEBUSCH, Andressa; RAMOS, Nara Vieira. **As repercussões do PIBID na Formação Inicial de Professores. Anais...Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012, p.1-15.**

APÊNDICE A**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFES****CAMPUS ERECHIM/RS****LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Este questionário faz parte de uma pesquisa de campo, cujo objetivo é investigar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e suas contribuições para a formação inicial de futuros professores.

Para tanto, solicito a sua colaboração e me coloco à disposição para qualquer dúvida pelo e-mail: eliane.kielbowicz@gmail.com pelo telefone: 999188044.

Desde já, agradeço sua participação.

➤ Responda as seguintes questões

1. De que forma a Universidade tem se relacionado com as escolas participantes do PIBID?

2. De que maneira o programa PIBID auxilia na formação continuada dos professores que trabalham nas escolas que recebem bolsistas PIBID?

3. Para você, quais as contribuições na formação inicial docente de alunos bolsistas que participa(ra)m do programa PIBID?

4. Qual a situação atual do programa PIBID?

5. Considerando suas experiências com o programa PIBID, o que precisaria melhorar? _____

APÊNDICE B**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFES****CAMPUS ERECHIM/RS****LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Eu, _____, ciente de minha participação nesta pesquisa sobre o Programa PIBID e suas contribuições para formação de estudantes que participa(ram) do Programa, autorizo a utilização de minhas respostas, bem como a posterior análise destas, em possíveis publicações e divulgações científicas, desde que minha identidade seja preservada.

Erechim, 02/07/2018

E-mail e/ou telefone do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Pesquisadora: Eliane Kielbowicz

Contato pelo e-mail: eliane.kielbowicz@gmail.com

